

## THE PORTUGUESE SEA

Today we are facing a very new relationship of humanity with the three-dimensional Ocean, historically based on a vast empirical knowledge but, today, mainly supported by scientific knowledge that is constantly being updated. It is this new knowledge that allows us to evolve from a relationship based on the traditional maritime economy, which main goal was the immediate benefits and profits from ocean resources exploration, to a new paradigm, at this stage of the Anthropocene, focused on the Sustainable Development of the Ocean based on science and technology at the service of societies, where priority is given to the exploration/conservation so that future generations can also benefit from the vast Ocean, as a common heritage of humanity.

Traditional activities such as fishing and aquaculture, shipping or tourism; or emerging activities such as renewable energy, biotechnology, and other resources and potentials of the deep ocean, require new forms of exploration and governance. Not only due to economic and environmental sustainability but also due to the will of citizens, increasingly more aware, concerned and active in the definition of development models that ensure the quality of life and well-being of the populations.

It is in this context that the role of Portugal in the preparation and adoption of a new regime of the Sea and Ocean has been set out, expressed in-country over the last few decades, in the much-desired return of Portugal to the Sea. The extension of the continental shelf and its sustainable development (economic, social, cultural and institutional) is an opportunity and a duty of governance requiring concerted actions and an active role of the state as regulator and guarantor of this common good.

The limits of the Ocean are not yet clear and innovation will allow the exploration of the depths of the unknown.. It is urgent a new attitude from societies and institutions to achieve sustainable development. Always bearing in mind the quality of life and the well-being of future generations, there is still much to learn, do and learn how to do taking into account the accelerated pace at which we become aware of risks and the need to face them.

## Dados Técnicos / Technical Data

- Emissão / issue - 2015 / 09 / 17
- Selos / stamps
  - € 0,45 - 155 000
  - € 0,62 - 110 000
  - € 0,72 - 145 000
  - € 0,80 - 115 000
- Bloco / souvenir sheet
  - € 2,00 - 44 200
- Design - Atelier B2
- Créditos / credits
  - Bloco / souvenir sheet
  - Foto: Getty/National Geographic/ Brian J. Skerry
  - Capa da Pagela / brochure cover
  - Farol da Ponta da Barca, Ilha Graciosa, Açores
  - Foto: Maurício Abreu / Fotobanco
- Formato / size
  - selos / stamps - 40 x 30,6 mm
  - Bloco/ souvenir sheet - 125 x 95 mm
- Picotagem / perforation
  - Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13
- Impressão / printing - offset
- Impressor / printer - INCM
- Folhas / sheets - com 50 ex. / with 50 copies
- Sobrescritos de 1.º dia / FDC
  - C6 - €0,56
  - C5 - €0,75
- Pagela / brochure - €0,70

## Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

- Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

- Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

- Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

- Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

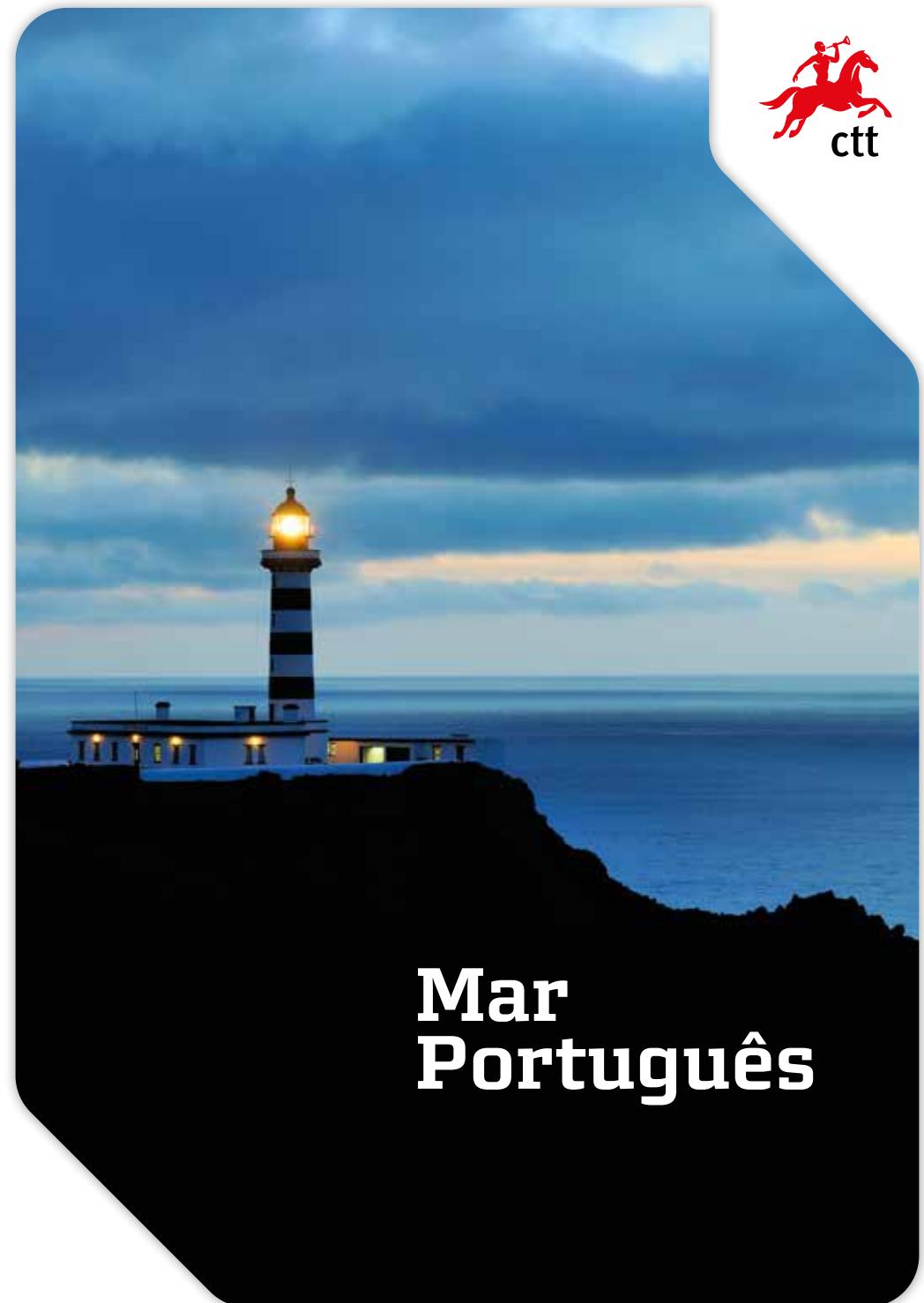
## Encomendas a / Orders to FILATELIA

- Av. D. João II, n.º 13, 1.º  
1999-001 LISBOA

- Colecionadores / collectors  
[filatelia@ctt.pt](mailto:filatelia@ctt.pt)  
[www.ctt.pt](http://www.ctt.pt)  
[www.facebook.com/FilateliaCTT](http://www.facebook.com/FilateliaCTT)

- O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slighty differences may occur in the final product.

- Design: Design&C  
Impressão / printing: Futuro Lda.



# Mar Português



Estamos em plena construção de uma nova relação da humanidade com o Oceano tridimensional, assente historicamente num vasto conhecimento empírico mas, hoje, sobretudo apoiado num conhecimento científico atualizável. É este novo conhecimento que nos permite evoluir de uma relação baseada na tradicional economia marítima, onde o objetivo predominante era o benefício e lucros imediatos na exploração dos recursos oceânicos, para um novo paradigma, nesta fase do Antropoceno centrado no Desenvolvimento Sustentável do Oceano com base na ciência e tecnologia ao serviços das sociedades, onde a prioridade é o binómio exploração/conservação para que as gerações futuras beneficiem, também, do vasto Oceano, como património comum da humanidade.

Atividades tradicionais como a pesca e a aquacultura, o transporte marítimo, ou o turismo; ou emergentes como a energia renovável, a biotecnologia, e outros recursos e potenciais dos fundos marinhos, exigem novas formas de exploração e governação. Não só por questões de sustentabilidade económica e ambiental, mas também pela vontade dos cidadãos, cada vez mais informados, preocupados e ativos na definição dos modelos de desenvolvimento que assegurem a qualidade de vida e bem-estar das populações.

É neste contexto que se tem vindo a inserir o papel de Portugal na elaboração e adoção de um novo regime do Mar e Oceano, expresso, internamente, nas últimas décadas, no almejado regresso de Portugal ao Mar. O alargamento da plataforma continental e o seu desenvolvimento sustentável (económico, social, cultural e institucional) é uma oportunidade e um dever de governação exigindo ações concertadas e um ativo papel do Estado como regulador e garante deste bem comum.

Os limites do Oceano ainda não são claros e a inovação permitirá explorar as profundezas do desconhecido. É premente uma nova postura das sociedades e instituições no alcance do desenvolvimento sustentável. Tendo sempre em conta a qualidade de vida e o bem-estar das futuras gerações, muito ainda há por saber, fazer e saber-fazer tendo em conta o ritmo acelerado de tomada de consciência de riscos e a necessidade de resposta.

Mário Ruivo

